



Jobim: prestígio em alta

## Lideranças

## terão fase

## de mudança

As lideranças partidárias do Congresso deverão sofrer um processo de profunda renovação no início do próximo ano, tão logo os parlamentares retornem do recesso legislativo. De saída, dois senadores e cinco deputados perdem a condição de "líderes de si próprios", de acordo com todos os projetos de regimento que circulam nas duas Casas. Além disso, nos partidos maiores, pelo menos oito líderes na Câmara e dois no Senado correm o sério risco de perder seus cargos para companheiros de bancada.

Apesar de ter contornado uma tentativa de deposição há alguns meses, o líder pefelista José Lourenço (BA) continua sofrendo a contestação do grupo comandado pelo senador Marco Maciel. Os dissidentes liberais, que já não atendem à liderança de Lourenço desde o princípio da Constituinte, articulam-se para lançar candidato próprio à liderança. Ainda não há um nome definido, mas fala-se no cearense Lúcio Alcântara e no mineiro Humberto Souto.

A situação do líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto, também não é das mais confortáveis. Como Lourenço, ele sofre sérias restrições na bancada, agravadas pela atuação medíocre que apresentou na Constituinte. Sob o comando do gaúcho Victor Faccioni, o grupo de pedessistas descontentes já tentou removê-lo da liderança e promete voltar à carga no início de 89.

Indicado pelo deputado Ulysses Guimarães para substituir Luiz Henrique na liderança do PMDB, quando este foi convidado para integrar o Ministério, o gaúcho Ibsen Pinheiro não tem adversários declarados, mas também não empolga a bancada como alguns de seus antecessores. Ninguém se surpreenda se vier a perder o cargo para o conterrâneo Nelson Jobim, cuja estrela sobe a cada dia no partido.

As eleições municipais também contribuirão para a renovação das lideranças partidárias. Franco favorito na disputa em torno da prefeitura de Belo Horizonte, o mineiro Pimenta da Veiga deve deixar o Congresso e o comando da bancada do PSDB na Câmara. São dois os nomes mais cotados para sucedê-lo: o carioca Artur da Távola, que liderou os tucanos na Constituinte e dificilmente ganhará as eleições no Rio, e o mineiro Otávio Elisio, primeiro vice-líder de Pimenta.

O deputado Alvaro Valle (RJ) não é líder de seu partido, e nem deve vencer as próximas eleições (ele é candidato no Rio), mas deverá ser o pivô da remoção de Adolfo Oliveira da liderança do PL. No início do ano que vem, segundo um de seus amigos, Valle pretende retomar a carreira diplomática e para isto terá que deixar a presidência da legenda. Resultado: Adolfo assume o seu lugar e a liderança pode ficar para o paulista Afif Domingos.

No PT, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva entregará a liderança na Câmara para dedicar-se à sua campanha presidencial. Sucessor provável: José Genoíno, competente regimentalista da linha guerrilheira; ou Plínio de Arruda Sampaio, um intelectual ligado à igreja progressista. O pedetista Brandão Monteiro também parece firme no cargo, mas cresce no partido o brilho do deputado Vivaldo Barbosa (RJ).

### SENADO

No Senado, é absolutamente estável a posição dos líderes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Jarbas Passarinho (PDS). Já o pefelista Marcos Gadelha, mesmo prestigiado pelo Palácio do Planalto, pode voltar a ser contestado pelo grupo do senador Marco Maciel.

No PMDB é que a situação está confusa. Eleito para substituir Fernando Henrique Cardoso quando este deixou o partido, o mineiro Ronan Tito corre o risco de ser derrubado pelo senador Humberto Lucena, atual presidente do Senado. Lucena, contaria com o apoio do mineiro Alfredo Campos, e por sua vez o ajudaria a sucedê-lo na presidência da Casa.